

A DANONERA

(Reg. nº 1.447 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Diretora: Zulma L. Vargas _____ Secretária: Irfe Camargo
Redatora: Flora Mangueira _____ Tesoureira: Dulce Maria da Fonseca

Ano III _____ E. S. C. D., 19 de setembro de 1959 _____ N.º 26

Sete de Setembro

Sete de Setembro. Viçosa engalana-se para comemorar a data máxima da Pátria. Os tambores rufam. As bandeiras tremulam. A mocidade desfila. Muita beleza. Muito entusiasmo. Uma verdadeira demonstração de patriotismo.

Passa o Tiro de Guerra. Um grupo de jovens prontos para defender a Pátria em qualquer emergência. A Escola Normal, fazendo-se representar por simpáticas meninas, vibrantes de amor pátrio, marcha. O Colégio de Viçosa, mostrando que, mesmo os mais jovens entendem o que seja patriotismo. A UREMG, com seu reduzido número, mostra que não só as grandes massas são capazes de homenagear a Pátria no seu grande dia.

A Praça está repleta. Viçosa inteira está ali para dizer:

“Parabéns, querido Brasil, pela passagem de mais um seu aniversário”.

Enquanto o desfile passa, começo a folhear a História, que minha vida de universitária, sem a obrigação de tê-la decorada, faz-me esquecer, não total, mas superficialmente.

Com os olhos da imaginação, vejo Pedro Álvares Cabral desembarcar nas costas do Gigante e pensar-se dono da terra, até que um grupo de selvícolas o descobriu. Assustou-se, mas logo verificou que algumas bugigangas enganariam aquela gente, forte, mas num estágio de civilização muito inferior. Esta foi sua maior descoberta, pois, sem ela, a primeira teria muito pouco valor.

Não posso me deter e prosseguir. Noto chegarem alguns senhores importantes, acompanhados de numerosas famílias, trazendo utensílios diversos. São os Senhores das Capitanias Hereditárias. Dividem a terra. El-Rei faz doações. Braços para o trabalho, homens para a exploração da terra. Pensam no índio — o dono da terra. Enganam-se. O homem livre não se submete às exigências do civilizado. Procura-se uma solução. Lembram-se do negro e tem início o vergonhoso comércio de homens.

Ilha de Vera Cruz, Terra de Santa Cruz, torna-se Brasil, devido a sua riqueza em madeira de tinturaria. Os portugueses vêm a fonte de ouro. Querem enriquecer fácil e rapidamente. As possibilidades são enormes.

A Colônia cresce. As Capitanias falham. Chegam os Governadores Gerais. Aparecem os holandeses e os franceses, movidos pelo desejo de formar aqui um novo mundo, onde pudessem pensar, viver, enriquecer. Os portugueses não o permitem. São os donos. Aqui chegaram primeiro.

Napoleão aparece na Europa e El-Rei D. João VI, vê-se obrigado a transferir-se, com toda sua Corte para a boa terra. A Corte tem outras necessidades que não as do povo aqui instalado. Inicia-se um plano de desenvolvimento. Os portos são abertos ao comércio com outras nações. Abrem-se escolas. Fazem-se edificações.

Portugal volta à sua calma. A Família Real retorna. Depois de

longo tempo de incubação, com esparsas e quase imperceptíveis demonstrações, o espírito nacionalista surge, com o ardente desejo de formar uma nação livre. Há lutas, revoltas, polêmicas, que aumentam a animosidade entre portugueses e brasileiros. O sangue também faz parte do movimento.

Enfim, para quem não conheça bem a História do Brasil, possa parecer uma incoerência, o que na realidade não o é, um português proclama a independência do Brasil, com um grito histórico.

Delírio das massas! Independência! O Brasil é um país livre.

Continuo revendo a História e verifico que esta liberdade é mais um fato histórico, que uma realidade prática. Quebram-se uns laços, mas continuam outros e surgem novos — são os dependências econômica.

O Brasil cresceu e continua crescendo. O 7 Setembro é uma data que registra um fato de mais de um século.

O desfile passou. O povo dispersou e eu fiquei pensando: Até que ponto estarão estes jovens, transbordantes de amor pela Pátria, imbuidos do verdadeiro sentido do dever cívico? Até que ponto estaremos nós, mocidade de hoje, dispostos a lutar pela independência econômica do Brasil? Que estamos fazendo por um nacionalismo verdadeiro, capaz de erguer o País e não um nacionalismo de greves, arruaças, movimentos anarquistas?

Não sou contra a comemoração do 7 de Setembro. Ela é uma necessidade, como demonstração de um patriotismo real, capaz de grandes realizações.

MANGUEIRA.

Ecoss de uma Excursão

Preparativos intensos, correias, expectativa...

Enfim, raia o dia 19 e, no conhecido ônibus do Departamento de Ensino de Extensão, ou, familiarmente, Janu, partiu o 2º ano da ESCD para uma viagem de estudos.

O que foram fazer? Para onde foram?

E' o que tentarei explicar.

Como já disse, partimos daqui no dia 19, acompanhadas de duas professoras e com destino à Cataguases.

Lá visitamos uma fábrica de tecidos, conhecendo todos os passos para o fabrico dos panos que usamos diariamente e, dificilmente calculamos o quanto de tempo, dinheiro, mão de obra, foram dispendidos.

E agora nos perguntam — Por que uma fábrica de tecidos e não uma de conservas alimentícias ou uma casa de decoração? Respondo — Fomos a fábrica de tecidos, cumprindo uma parte do nosso vasto, complexo, mas interessante programa de Têxteis. Vemos a planta crescer, o animal nascer, acompanhamos a colheita, o seu desenvolvimento. Entramos nas fábricas, estudamos as fibras e, de passo em passo, chegamos às lojas, onde os mais diferentes panos, nos mais variados padrões são, expostos à venda.

Pudemos notar ali a preocupação com o operário, vendo nele, não uma simples máquina, mas o homem que tem uma família, uma vida que deve ser conservada. Um bom serviço de assistência social, com um bem equipado ambulatório, um médico e enfermeiras, uma vila, onde por um preço acessível, residem as famílias dos operários.

Sete horas de viagem. Estrada boa. Ônibus quase confortável. Um "show" pela turma, com alguns números interessantes — o Sebastião da Dulce e a coleta pela Marilá — e a turma chega à Cidade Maravilhosa.

Uma rápida visita à Escola de

Enfermagem Ana Nery — pioneira do Brasil, que no seu prédio antigo, de uma estrutura forte e pesada, leva-nos a pensar em algo imperecível.

Mais alguns minutos e defrontamo-nos com um grupo de rapazes super atarefados com as provas parciais, mas que não deixa de nos perceber. Dois mineiros mostram as principais dependências da Escola Nacional de Medicina.

Como não poderia deixar de acontecer, fomos ver o Rio do Pão de Açúcar. Para quem conhecia, mais um agradável passeio. Para quem não, uma verdadeira maravilha!

A velha Niterói, sem grandes atrativos, não ficou esquecida.

Fomos visitar o Hospital da Santa Cruz — organizado por portugueses e mantido por um bom número de sócios. De posse de boas aparelhagens, entre elas um fibrilador — que tem permitido inúmeras operações do coração e um gerador automático, são usadas práticas muito modernas.

Nova viagem. São Paulo. Seu movimento contínuo. Suas máquinas. Seu povo. Quanta coisa nova e surpreendente.

No Ibirapuera, a FENIT (Feira Nacional de Indústria Textil). Ali se faziam representar grandes indústrias de algodão, linho, sintéticos, lã e outros, que, numa verdadeira parada de beleza em padrões e cores e variedade em espécie, apresentavam ao povo o grau de evolução do nosso país neste setor.

Máquinas diversas, desde os teares mais simples aos mais complexos, lançadeiras, máquinas de tricô. Ficamos pensando — Realmente o Brasil está crescendo. Começamos a ver, em parte, o motivo da crise que atravessamos. E' uma decorrência da marcha terrivelmente acelerada a que o Gigante se está lançando.

A beleza e graça femininas desfilaram, mostrando o evoluir da moda, e as garôtas de Viçosa

aproveitaram muitas sugestões.

As grandes casas comerciais, com seus elevadores, seus imensos balcões, confundiam o grupo. Chegávamos a pensar em tudo aquilo para ser vendido numa pequena loja daqui. Mas, até o interesse desapareceria.

O Butantã, com suas enormes e tristonhas cobras, enrodilhadas nas árvores ou estendidas no chão, numa tentativa de decorar o ambiente ou simplesmente matar o tempo que para elas nada representa, amedrontou alguém.

Via Anchieta e estamos em Santos. Uma rápida visita às suas encantadoras praias e, no cumprimento de um rígido programa, alguns minutos na Casa de Assistência às vítimas da Poliomielite. Ali 1.200 crianças recebem o tratamento que as procura libertar de tão terrível mal. Organizada por um casal de rotarianos, esta Casa é hoje mantida, em parte, pelo povo.

O que vocês estudam mesmo? E da resposta, surgiu uma entrevista com a Última Hora de São Paulo.

São estes os ecos de uma curta, porém muito proveitosa excursão.

DIVAGANDO

"Dois homens olham pela mesma janela: um vê apenas lama, o outro contempla estrelas". Frederico Langbridge.

Uma única janela. Um único espaço livre. Mas dois são os homens. Duas são as pessoas. Diferem, portanto as suas atitudes e essa diferença é tão grande, que à primeira vista choca.

Mas... Paremos um pouco. Coordenemos nossos pensamentos. Sim, realmente, esta é a realidade. Enquanto um contempla estrelas, o outro vê lama. Enquanto um ergue os olhos, olha a distância, o outro baixa o olhar, olha para os pés. Enquanto um contempla o mistério, a maravilha, a grandiosidade da Natureza, o outro vê lama, vê pó.

Contemplar estrelas, eis uma

grande virtude, um grande privilégio. Poder ver, através de uma janela aquilo que se coloca acima do seu nível. Contemplar através da janela da mente, o que de bom, de confortador o homem pode e tem o direito de gozar. Sentir que acima e dirigindo tôdas as coisas há algo muito superior àquilo que nos cerca. Ter a consciência exata que não se está só e, apesar da lama que nos cerca e procura nos segurar, nos atrair, podemos contemplar estrêlas.

Ver lama. Embora seja comum, é triste saber-se que inúmeras pessoas, em todos os momentos de sua vida, vêem lama. E, nem sempre ela se apresenta com um aspecto assustador sombrio, sujo. Vemo-la em coisas de boa aparência que encontramos a cada passo, mas que deixam em nós marcas profundas, tristes e eternas. Lama, estas pequenas coisas que nos magoam, ferem nossa sensibilidade. Lama, que pode nos dar uma sensação agradável ao tato, mas que deixa suas marcas indeléveis. Ver lama, sentir-se somente o pó, o homem barro, o homem sem a centelha divina que o difere dos demais animais. Lama, aquilo que nos distancia, nos antepõe aos nossos semelhantes. Ver lama — a grande ruína da humanidade.

Efe Eme.

Aquí prá nós

By, Miau miau ..

A convite de Sua Majestade, aconteci, sábado passado, no salão de festas do V. A. C.

Embora tenha estado muito por fora, posso garantir que o baile foi o "fino". Está de parabéns Sua Majestade e o Sexteto Melodia.

Notei por lá:

Nelza e Raul, em completo "love".

Tanira e Gérman, como sempre, circulando sem parar pelo salão.

Alda, confirmando o lançamento com o Matraca.

Dilson agraciado com o "bôlo" de Dulce, circulou sozinho.

Coralli e Pé Grande preferindo o "miolo".

Irene sem o João, sendo hipnotizada por certo "forasteiro".

Bruno "solito", conversava com D. Stella.

Chaico ainda inconformado com o "fora" da Ligia, circulou bem no "miolo" com certa nativa.

Maria sem o França tentava britar o Gomide.

Raquel com seu Peruanito.

Miguel "Umbigo", como sempre, muito quietinho.

Cupertino, num "rebate bem em falso".

Brazinho chegando muito tarde, só viu Neuza de "raspão".

Joaquim, num rasgo de sinceridade, permaneceu sozinho.

Xexéu e Grossi prometendo.

Ary demonstrando sua qualidade de "pé de valsa", sem a Augustinha.

Long-Play tomando conta de certo nativo num péssimo estado.

Fialho e Antônio "embrulhão" acontecendo bem.

Alaúne e Flávio idem, idem.

SOU CONTRA:

Vexames dados por rapazes embriagados nos bailes.

Dulce e Máscara Melo não aparecerem no Atlético.

A perda da Taça pela E.S.A.

O roubo do Jeep, o roubo do Jeep, o roubo do Jeep...

SOU A FAVOR:

Do Baile da Rainha.

Do Sexteto Melodia.

Do lançamento Lindi x Long-Play.

Da vitória da E.S.A. no jôgo contra Lavras.

Do Desfile das "Penosas"

Do dia da Árvore.

Da volta de Zulma.

Por hoje é só, pupilas minhas.

Bye, Bye...

Pode... Não Pode...

— Neuzinha querer ser bonita pode, mas escovar os dentes com creme de alface, não pode.

— Marilá namorar um, pode, mas dois, três, quatro de uma vez, não pode.

— A "gente" escrever cartas pode, mas esquecer delas por aí, não pode.

— Flóra receber visitas na Sétima, pode, mas ir se aprontar primeiro, não pode.

— O 2º ano da ESCD sair em excursão de estudos pode, mas para passear, não pode.

— Regina namorar pode, mas conhecer a "sogra" não pode.

— Alda arranjar namorado pode, mas logo o Matraca, não pode.

— Duas pica-couves andarem de turbante em São Paulo pode, mas serem taxadas de caipiras, não pode.

— Fifa organizar o Desfile das "Penosas" pode, mas querer ser a Rainha da Primavera, não pode.

— Angel distribuir bombons com o 2º ano, em São Paulo, pode, mas Neuza "abafar" todos, não pode.

— Odette ir a Juiz de Fora pode, mas deixar o "sô" Nilo escapar, não pode.

— Marilá fazer programa com um pernambucano na excursão pode, mas levar as 11, não pode.

— Nelza ser eleita Rainha da UREMG pode, mas dizer que o Raul também vai receber corôa, não pode.

— O 2º ano gostar de fazer excursão pode, mas já ter reservado passagens para à Lua, não pode.

— Mércia pertencer ao Condado pode, mas querer ser Condessa, não pode.

— Tarciso tirar o bigode pode, mas pensar que está abafando, não pode.

— Você ler A PAINEIRA pode, mas esquecer de pagar, não pode.

SOCIAIS

NOIVADO

Agripino e Valéria

Contrataram casamento, sábado dia 12, Agripino Abranches Viana, do S8 e a colega Valéria de Mello Dorofeff, da E.S.C.D.

Aos noivos, cumprimentos de A PAINEIRA.

FALECIMENTO

Belarmino Timóteo

E' com grande pesar que notificamos o falecimento do Sr. Belarmino Temóteo, pai de nosso colega Timóteo.

Ao colega, os votos de sincero pesar de A PAINEIRA.

DEZ ANOS DE ACAR

A ACAR comemorou os seus dez anos de valiosos serviços prestados ao homem rural mineiro e sua família, no sentido de elevar o seu nível social e econômico. Mais de trezentos extensionistas: agrônomos, técnicos agrícolas e economistas, estiveram em Belo Horizonte para uma reunião de confraternização. Representavam êles mais de 60 escritórios locais e alguns regionais, espalhados por êste vasto rincão mineiro.

À ACAR, os cumprimentos de A PAINEIRA, seguidos de votos de franco progresso.

DIA ÁRVORE

Viçosa prepara-se para comemorar condignamente o Dia da Árvore. Programa variado, local aprazível para a solenidade. Movimento intenso. Árvores caem para que outras mais novas e mais belas venham ocupar seus lugares, a Paineira é iluminada. Visitas são convidadas e, num ambiente de alegria e divertimento, transcorre o dia 21 de Setembro.

Candidatas a Rainha dos Estudantes da U. R. E. M. G.

Cora Ferreira da Silva
Nelza Costa Gava
Maria Lígia Dias

Química Cruel

ENIC ARAUJO

*Oh! Química cruel, tu me aniquilas
No intrincado incrível dos teus sais,
Na complexidade dos teus ácidos,
No horror das fórmulas estruturais.*

*És o horror de todos os meus dias
E me envolves com sádico prazer
No emaranhado dos números atômicos,
Tirando-me tôda a graça de viver.*

*Por que, Química cruel, tu me maltratas?
Por que me fazes passar noites em vigília?
Não queres por favor mudar de tática?*

*Falando sério, Química malvada,
Para empatar com tua confusão,
Só mesmo Geometria e Matemática.*

Filmes em Cartaz

DOMINGO

Corações em Angústia — Bruno e Elza.

SEGUNDA-FEIRA

Assim quis o Destino — Marlene.

TERÇA-FEIRA

Vencendo o medo — Gessy.

QUARTA-FEIRA

Tarde demais para esquecer — Irany.

QUINTA-FEIRA

Lágrimas do Céu — Fifa.

SEXTA-FEIRA

Meu coração tem vários amôres — Lúcia Melo.

SÁBADO

Ressurreição -- Siglinda e Dodô.

MINHAS AMIGAS...

Um "grape", um.

Dois "grapes", dois.

Três "grapes", três.

Alguém que conheço organiza-se,

levando nas mãos então vasias um bom programa para o dia.

(O ronda

vem,

causando inquietação.

Conversa-se.

Sabe-se.

Tudo bem.

Não é caso de expulsão).

Seis "grapes", seis.

Andam depressa, mas mais depressa vem um ofício.

Coitadas.

Foram pegas com a bôca na botija

e lá ficam em casa

sem saída por três dias.